

**1º ENCONTRO DA COMUNIDADE DE PRÁTICA
DOS PROFESSORES DE PORTUGUÊS DE MATOSINHOS**

AEPL, 7 de julho de 2016

**Os principais constrangimentos e desafios que se colocam ao docente de Português a
lecionar em Matosinhos no 16º ano do século XXI**

No final do 1º Encontro da Comunidade de Prática dos Professores de Português de Matosinhos, após uma profícua partilha de boas práticas, os oficiais deste mesmo ofício - Ser Professor de Português-, não se despediram sem referir alguns dos constrangimentos que vivenciam no quotidiano docente.

Em primeiro lugar, os participantes sublinharam a escassez de tempos letivos para o cumprimento de programas e metas curriculares de Português (do primeiro ciclo ao ensino secundário) demasiado extensos e complexos. Este espartilho de tempos letivos é frequentemente impeditivo da implementação de boas práticas, que obrigatoriamente situam o aluno no centro das aprendizagens, numa disciplina que trabalha domínios tão complexos como a leitura/ educação literária, a escrita, a oralidade e a gramática.

No que diz respeito ao projeto de leitura, transversal a todos os ciclos, há alunos que não possuem maturidade nem referências culturais necessárias para uma leitura integral e proficiente das obras propostas pelo Ministério da Educação. Há que ter em conta que o aluno não é uma entidade abstrata, pelo que a motivação para a leitura extensiva de obras integrais deve atender à diferenciação de interesses e de capacidades de compreensão leitora.

Outro dos problemas sentidos, principalmente nas escolas do 1º ciclo, é a ausência de material informático, a fim de responder aos desafios da sociedade de conhecimento, numa era de glocalização.

Por último, foi apontado o desfasamento entre os programas do ensino secundário e os dos cursos profissionais, que obrigam a uma preparação específica do aluno autoproposto a exame nacional do décimo segundo ano, para prosseguimento de estudos.

Fátima Velasques, Margarida Lino e Nazaré Coimbra

Nota final é afinal ponte ...

Este 1º Encontro da Comunidade de Prática de Professores de Português de Matosinhos chegou ao fim. Apesar do calor sentido nessa tarde de julho, no final, um dos

participantes afirmava que se sentia “*refrescado*”. E, como dizia outro dos presentes, “*Afinal, valeu a pena ter vindo!*”.

De facto, o debate e a reflexão sobre boas práticas, desde o primeiro ciclo ao ensino secundário, alicerçados no trabalho colaborativo, em comunidade, foram uma constante de extrema relevância. Será também de destacar a qualidade das comunicações e das intervenções, visando a melhoria da qualidade das aprendizagens.

Muitos dos presentes verbalizaram, igualmente, a sua surpresa e agrado por este momento de partilha, que consideraram essencial ao desenvolvimento profissional docente, enquanto professores de Português.

Assim sendo, o final da sessão foi entendido como o ponto de partida para outros diálogos, para outros encontros...

Nota final é afinal ponte, início. Continuado. Sempre. (LMEM, 2010, p. 100)

Fátima Velasques, Margarida Lino e Nazaré Coimbra